

Brasil não cumpre metas e

BRASILIA — O Governo vai pedir novo waiver (perdão por não ter cumprido as metas estabelecidas) ao Fundo Monetário Internacional (FMI), quando uma missão de técnicos da instituição vier ao Brasil, em agosto, discutir os objetivos econômicos para o último trimestre do ano. A informação é de um assessor do Ministério do Planejamento.

O novo waiver justificará o não cumprimento da meta para déficit público nominal (inclui as dívidas das estatais e da administração direta, com correção cambial e monetária) até 30 de junho. O documento tratará também dos estouros da base monetária (emissão primária de moeda) — cresceu 28,3 por cento contra uma previsão de 7,3 por cento — e dos meios de pagamentos (depósitos à vista nos bancos e dinheiro em poder do público). Embora estes dois dados não sejam considerados “critérios de desempenho” (não são condições essenciais para o FMI), seus desvios precisam ser explicados.

A última Carta de Intenções encaminhada pelo País ao FMI, em março, estabelecia que o déficit público nominal não poderia ultrapassar Cr\$ 23,75 trilhões até o fim de junho. Embora não existam ainda dados definitivos sobre este assunto, estimativas

preliminares mostram um saldo negativo superior a Cr\$ 24,5 trilhões.

No pedido de waiver, o Governo vai sustentar que o estouro da meta do déficit público deve-se ao comportamento da inflação, que superou muito as previsões iniciais, apesar da adoção rigorosa de todas as medidas de política monetária e fiscal recomendadas pelo Fundo, com exceção da retirada do subsídio ao trigo.

As autoridades brasileiras mostrarão também que cumpriram com folga a meta do déficit público operacional (critério que exclui as correções monetária e cambial, ou seja, a inflação no período) e do crédito líquido interno (passivo das empresas privadas junto ao Banco do Brasil e Banco Central, menos reservas internacionais). Neste último ponto, a folga foi de mais de Cr\$ 800 bilhões.

Quanto ao não cumprimento das metas de expansão monetária, a principal justificativa será o aumento das reservas internacionais além do previsto. O Governo estima que as reservas vão superar em US\$ 1 bilhão o objetivo inicial. Este avanço foi seguido por uma elevação da emissão de moeda (em volume correspondente aos dólares convertidos em cruzeiros), o que dificultou o controle monetário.

pede perdão ao FMI